

## **A RESPEITO DA ORIENTAÇÃO PARA AS DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA – PROPOSTAS PRELIMINARES 1 E 2**

A fim de subsidiar a discussão da Reunião de Gestão Coletiva da **Associação dos Geógrafos Brasileiros** a respeito da *Orientação para as Diretrizes Curriculares de Geografia – Proposta Preliminar 2*, tema de consulta pública da Comissão da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, apresentamos um comparativo entre os textos das duas versões, a primeira de 1/9/2020 e a segunda de 26/4/2021. O texto excluído da primeira versão está tachado em vermelho, e o texto incluído na segunda versão está sublinhado em verde.

O cotejo das versões evidencia que a versão atualizada do documento não apresenta alterações substanciais à primeira, já amplamente debatida e repudiada em diversos momentos pela AGB – inicialmente, em comissão criada com a finalidade de analisá-la; após, em atividade de leitura crítica, aberta ao público, que resultou na *Carta aberta da comunidade geográfica brasileira sobre a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Geografia*, com 2.443 signatários entre os membros da comunidade geográfica brasileira, tudo isso em 2020. Ressalta-se também que no primeiro semestre de 2021, a mobilização da Associação resultou nas atividades do *Ciclo de Diálogos – AGB Debate – Políticas Educacionais Contemporâneas: O Ensino de Geografia sob ameaça (1988-2021)*.

As alterações se concentram meramente na inclusão de nove referências bibliográficas e na *Apresentação* do documento, sobretudo para especificar a proposição do *tecnólogo em Geografia*:

*Especificamente nos cursos de Geografia espalhados nas diversas IES, tecnólogos em geoprocessamento, agroindústria, agronegócio, gestão de cooperativas, petróleo e gás, gestão de turismo, gestão ambiental, saneamento ambiental e mais um rol expressivo de formações superiores deste nível são altamente compatíveis com as grades curriculares da área. (p. 2)*

(...)

*Reforça-se que tal condição não prevê a formação de um 'tecnólogo em Geografia' (formação inexistente no campo profissional dos tecnólogos superiores), mas sim o estabelecimento da possibilidade (pois seria opcional essa flexibilização para as IES interessadas) de oportunizar mais uma formação profissional superior através dos currículos de Geografia no país. (p. 2)*

(...)

*o tecnólogo superior (opção ou opções definidas pelas IES e seus cursos), formado, mesmo que parcialmente pelas grades da Geografia, para atuar como especialista superior no mercado de trabalho regional, e cuja expertise e saberes específicos da Geografia estruturariam a sua formação profissional. Espera-se que tal opção de grade curricular de nível superior oportunize, aos seus discentes, os conhecimentos acadêmicos e didático-pedagógicos das duas outras habilitações correntes da Geografia, para que os futuros tecnólogos possam atuar de forma interdisciplinar, complexa e flexível como parte de um todo sistêmico e multiescalar formado por essa Ciência.*

(...)

*Como já mencionado, não há intencionalidade de formação de um tecnólogo superior em Geografia, mas sim em permitir que as especificidades curriculares dos cursos de Geografia, por todo o Brasil, possam colaborar com a formação de tecnólogos, atendendo demandas profissionais regionais. Tal decisão caberá aos colegiados das IES envolvidas, sendo uma opção político-institucional e funcional para os ambientes de formação superior onde há cursos de graduação em Geografia. (p. 10)*

(...)

*O 'saber fazer' passa a ser a tônica das dinâmicas de avaliação (p. 13)*

Campinas, 29 de julho de 2021.

Gustavo Teramatsu  
Diretoria Executiva Local  
Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) – Seção Campinas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**EDITAL DE CHAMAMENTO**

**Consulta Pública em relação à ORIENTAÇÃO PARA AS DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA – PROPOSTA PRELIMINAR ~~12~~.**

CONSIDERANDO a tradição do Conselho Nacional de Educação em realizar consultas públicas sobre matérias de alta relevância, a Comissão da Câmara de Educação Superior, constituída para ~~a elaboração das~~ revisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em GEOGRAFIA, torna ~~pública~~ pública a presente Consulta Pública destinada a colher subsídios e contribuições para a deliberação da matéria pelo Colegiado.

O Conselho Nacional de Educação receberá documentos, com contribuições fundamentadas e circunstanciadas, por meio eletrônico, em formato texto, ~~para o~~ no seguinte endereço ~~[cnese@mec.gov.br](mailto:cnese@mec.gov.br)~~, [cneces@mec.gov.br](mailto:cneces@mec.gov.br), até o dia ~~20/12/2020~~ 15/8/2021.

Brasília/DF, ~~13/10/2020~~ 15/6/2021.

**Sérgio de Almeida Bruni**  
Presidente da Comissão

**Joaquim José Soares Neto**  
Relator da Comissão

**Marco Antônio Marques da Silva**  
Membro da Comissão

**Maurício Eliseu Costa Romão**  
Membro da Comissão

# ORIENTAÇÃO PARA AS DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA – PROPOSTA PRELIMINAR ~~1 (1º/9/2020)~~ 2 (26/04/2021)

## Coordenador

Dr. Augusto César Pinheiro da Silva (PUC-Rio)

## Equipe de consultores

Dr. Daniel Abreu de Azevedo (UnB)

MSc. Fábio José da Silva Nascimento (Rede Estadual do Maranhão)

Dr. Gutemberg de Vilhena Silva (UNIFAP)

MSc. Hilton Marcos Costa da Silva Júnior (UERJ)

Dr. Marcelo Alonso Morais (PUC-Rio / Colégio Pedro II / Escola Alemã Corcovado)

## APRESENTAÇÃO

Em consonância com as orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos Superiores (CS), aprovadas em 08/05/2019, a partir do Parecer CNE/CES Nº: 334/2019, a proposta de reestruturação curricular dos cursos superiores (nível graduação) em Geografia aqui apresentada ~~reforça a necessidade de ampliação~~ converge com as perspectivas mais avançadas para a formação universitária em regiões dinâmicas do acesso ao mundo do trabalho pelos profissionais formados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Focada na atualidade valorização profissional, científica e educativa dessa Ciência no Brasil, a proposta reforça a importância dos saberes geográficos na compreensão e atuação nos diversos campos da sociedade atual.

~~Frente à baixa capacidade~~ O nível de inovação gerada em centros no campo formativo superior no Brasil é hoje significativamente tímido comparando-o ao de países cujos padrões acadêmicos de ponta no país – em comparação a outros padrões – são semelhantes, notadamente no mundo face que se refere às dinâmicas econômicas e ao escopo histórico-social – das sociedades onde atuam, como aponta o parecer aprovado pelo colegiado do CES – se justifica, dentro diversas condições, pela baixa atualização curricular, que é um importante componente anteriormente citado. Mesmo os currículos universitários não sendo os únicos parâmetros dessa condição no país, elessão importantes componentes para a inadequação dos alunos egressos de cursos superiores do país às no mundo do trabalho formal, já que as constantes mudanças no mundo contemporâneo, tanto em relação nas dinâmicas da empregabilidade – fato corrente amplamente discutido na Academia e na sociedade em geral – estão associadas à competitividade nos campos do trabalho formal tanto em nível regional equanto nacional quanto à capacidade de modernização e de, afetando a aplicação e atração de novos investimentos de outras regiões do planeta em escalas diversas.

A Nesse contexto, a crítica do parecer aos atuais currículos superiores de graduação nas IES brasileiras impele o Conselho Nacional de Educação (CNE) a propor uma institucionalização curricular a reestruturação de bases curriculares dos cursos de graduação no país, através do estabelecimento de reforço das parcerias entre as entidades educacionais, empresas, sociedade civil, autarquias de outros níveis de Governos. Tal

~~institucionalização~~ Governo. Segundo tal concepção, o ensino superior deverá ~~reduzir a quantidade de vagas ociosas nos cursos de formação universitária, reforçando-se a aproximação dos~~ aproximar os seus estudantes ~~dos~~ de diversificados ambientes profissionais ~~de ponta, diversificados~~, qualificando-os, regionalmente e ~~mais qualificados~~ de forma complexa e interativa, frente às necessidades de pessoal qualificado nos diferentes campos de trabalho.

Sob essa ~~lógica~~ perspectiva, a base formativa ~~dos~~ nos currículos de graduação em Geografia ~~precisa~~ a ser ~~repensada~~ apresentada deve ~~conceber~~ tanto ~~no campo profissional~~ ~~dominado crescentemente por~~ as novas técnicas, tecnologias e ~~modelos~~ de gestão e ~~de~~ governança territorial ~~no mundo profissional~~ quanto ~~em um mundo cujas~~ pesquisa e docência ~~precisam~~ em um

~~movimento voltado para o~~ saber fazer, planejar, executar e gerenciar dinâmicas socioespaciais pautadas pela complexidade das diversas linguagens ~~e pelas~~ redes e ~~novas~~ tecnologias de comunicação. Tal ~~reflexão~~ condição está baseada, ~~primeiramente~~, nas duas habilitações correntes dos cursos superiores de Geografia: ~~— no país~~ (a de ~~geógrafo~~ bacharel e de licenciado), ~~mas não pode impedir que os currículos disciplinares sejam flexíveis para abarcar outras~~ formações superiores em um quadro de dinamização do processo de aprendizagem e flexibilidade das atuações profissionais em curso.

~~Todavia, no contexto das mudanças e intencionalidades apresentadas, amplia-se o escopo para o campo~~ Assim sendo, a proposta aqui apresentada entende que estruturas curriculares atualizadas podem abrir espaço para a formação de ~~trabalho do estudante~~ tecnólogos superiores em suas grades através de ~~Geografia: o~~ saberes específicos de ~~tecnólogo superior~~. cada ciência nas graduações de todo país. Especificamente nos cursos de Geografia espalhados nas diversas IES, tecnólogos em geoprocessamento, agroindústria, agronegócio, gestão de cooperativas, petróleo e gás, gestão de turismo, gestão ambiental, saneamento ambiental e mais um rol expressivo de formações superiores deste nível são altamente compatíveis com as grades curriculares da área. A proposta ~~para este perfil profissional~~ de possibilitar tal abertura curricular está em consonância com o mundo do trabalho ~~da~~ na atualidade ~~e pode ser estimulado pela pluralidade de grades curriculares de Geografia cursadas pelo país,~~ estimulando-se a troca de saberes, *expertises* profissionais e conhecimentos específicos entre cada uma das formações desejadas, assim como a abertura de maiores contatos da pesquisa, ensino e extensão entre os cursos envolvidos, e respeitando-se os perfis e identidades regionais existentes ~~— em cada uma delas~~. Reforça-se que tal condição não prevê a formação de um ‘tecnólogo em Geografia’ (formação inexistente no campo profissional dos tecnólogos superiores), mas sim o estabelecimento da possibilidade (pois seria opcional essa flexibilização para as IES interessadas) de oportunizar mais uma formação profissional superior através dos currículos de Geografia no país.

Neste documento, ~~entende-se o~~ portanto, entende-se que as grades curriculares de Geografia devem ser estruturas formativas para três tipos de profissão no mercado de trabalho atual do país: a do bacharel, formado ~~em bacharel em Geografia como o profissional acadêmico~~ para atuar em campos profissionais diversos (universidades, autarquias públicas e empresas privadas de naturezas variadas, organizações não-governamentais) e que detém a rede de conhecimentos teórico-conceituais, temáticos, tecnológicos e ~~político-administrativos~~ do/sobre o espaço geográfico, ~~enquanto os formados em tecnólogos superiores como os especialistas em áreas específicas~~ das categorias intelectuais da área; a do licenciado pleno, formado para atuar no campo da

educação formal e outras modalidades presentes na rede oficial da educação básica do país, e cujo domínio profissional se dá através da capacidade didático-pedagógica de articular os conhecimentos acadêmicos da área com os serviços educativos e de ensino regulados pela legislação vigente do MEC; e a do tecnólogo superior (opção ou opções definidas pelas IES e seus cursos), formado, mesmo que parcialmente pelas grades da Geografia voltadas para a, para atuar como especialista superior no mercado de trabalho regional, e cuja expertise de um trabalho-esaberes específicos da Geografia estruturariam a sua formação profissional. Espera-se que tal opção de grade curricular de nível superior oportunize, aos seus discentes, os conhecimentos acadêmicos e didático-pedagógicos das duas outras habilitações correntes da Geografia, para que os futuros tecnólogos possam atuar de forma interdisciplinar, complexa e flexível como parte de um todo sistêmico e multiescalar formado por essa Ciência.

Como será explicitado mais adiante, as três formações superiores aqui-propostas deverão ser intensamente focadas articuladas nos âmbitos da pesquisa do ensino (em/a partir de laboratórios, universidades, empresas, autarquias, escolas), da pesquisa (na produção de novos saberes e produtos promovendo

inovações) e da extensão (na capacidade de gestãoação e atuação para a resolução de problemas e competênciadiversos, a partir de competências técnico-científica aplicada ao ensino, pesquisa e extensão. Defende científicas aplicadas). Crê-se que tal redirecionamento curricular ampliará a capacidade de as atuais vagas ociosas em cursos de Geografia serem preenchidas e disputadas com maior amplitude social e maior possibilidade de aplicação, principalmente interação entre as habilitações do curso e outros cursos de graduação ligados à Geografia, área multifacetada por natureza, ampliando o interesse por essa ciência em um momento em que se consolidam as instituições de EaD e o modelo de ensino online através das várias plataformas disponíveisnível nacional.

## **BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DAS ORIENTAÇÕES**

As DCNs no Brasil são um instrumento oficial de direcionamento dos cursos de formaçãodas formações inicial e continuada de discentes de em cursos básicos e superiores dos sistemas educativos federal, estadual e municipal do país. Tal instrumento direciona trajetórias curriculares para a educação básica, acadêmica e profissional; desde a consolidação, no sistema nacional de ensino, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, o que. Essa condição possibilita a elaboração de currículos e conteúdos estruturantes para os cursos de graduação oferecidos por universidades e centros universitários e profissionalizantes, garantindo-se uma formação comum e continuada para ampla gama de discentes presente presentes nos ambientes educativos brasileiros. As diretrizes visam também sistematizar tais cursos; que crescem nacionalmente, se consolidam e são regularmente avaliados pelos instrumentos oficiais consolidados ao longo das últimas décadas.

Além dessa importante função no âmbito educacional brasileiro, as DCNs fomentam a proposição de políticas públicas no setor, possibilitando a execução e avaliação de Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) diversos; e a normatização dos princípios do campo da Educação no país. A fimA fim de que sejam garantidos, aos cidadãos, ambientes

de aprendizagem focados na formação cidadã e atualização profissional constante, questões referentes à diversidade social do país, suas identidades territoriais e diferenças regionais precisam ser consideradas na definição das DCNs. Sendo assim, os profissionais que lidam com tal reformulação necessitam de uma ampla participação comunitária para que as futuras definições de planos curriculares assegurem a autonomia das propostas pedagógicas, acadêmicas e técnico-profissionais nos diversificados ambientes educacionais do Brasil.

~~Nesse contexto e frente~~ Frente à intensidade ~~de mudança~~ das mudanças da realidade e do conhecimento do/sobre o mundo (cada vez mais rápida e complexa), revisões, reestruturações e revalidações das DCNs

são fundamentais para que as metas e ~~os~~ objetivos desse instrumento se mantenham como etapa estruturante na definição de processos educativos, formativos e profissionais expressivos para cada campo do saber em múltiplos níveis, e conectados às demandas da sociedade brasileira.

### **O campo da Geografia: reflexões teórico-conceituais na estruturação das DCNs**

A estrutura das DCNs, como ~~apresentada~~ apresentado na seção anterior, deve ser ampla no que ~~tange~~ concerne à necessidade de respeito às diferenças (grupos sociais, perfis profissionais, escalas espaciais), e acolhidas pela legislação em curso, tornando o instrumento mais democrático e abrangente socialmente. Mesmo assim, as DCNs necessitam, em um segundo momento, contemplar as especificidades de cada etapa do ensino, seus níveis de formação e os seus meios de profissionalização, para que os discentes, nas diferentes etapas da educação regular, possam ser protagonistas da sua formação como cidadãos, ~~compreendendo ao compreenderem~~ o mundo e ~~sendo responsáveis pela implementação das suas~~ se responsabilizarem pelas estratégias de ~~vidas suas vidas~~ em sociedade.

~~Nesse contexto, apresentar~~ sociedade. Nesse contexto, a condição da legislação em vigor facilita a concepção de currículos que reforçam e estimulam os ambientes educacionais a melhorar os serviços de educação em diversas modalidades de aprendizagem voltadas para a autonomização discente. Portanto, a revisão constante e regular dos instrumentos curriculares reforça a sua importância como componente político capaz de referendar estratégias de vida atinentes à produção acadêmica, social e profissional do mundo atual, nos seus mais diversos tempos e sob a perspectiva de cada ciência.

Apresentar uma proposta de direcionamento de linha teórico-conceitual é um exercício intelectual desafiador, ~~mas~~ e, ao mesmo tempo, necessário para a construção de um documento curricular disseminador de novas diretrizes educacionais no país. ~~Estabelecer~~ E ao se estabelecer a linha teórico-conceitual ~~para as~~ dessas diretrizes é ~~criar~~ cria-se um “fio condutor” para todas as etapas do referido documento.

Essa discussão angaria particular complexidade na Geografia, quando assumimos que estamos diante de um campo científico que, historicamente, se estruturou de maneira epistemologicamente bipolarizada, ~~– em comparação com outras ciências como a Sociologia, Física, Matemática.~~ Estamos diante de uma conformação epistemológica *sui generis* responsável pelo estabelecimento de tensões ~~e forças dissonantes~~, mas que, simultaneamente, ~~reflete~~ revela uma natureza plural ~~que revela uma potencialidade~~ com potencialidades que lhe ~~faz~~ fazem única.

~~Sendo assim, a~~ A Geografia, como qualquer outra ciência, não é estática e está em

constante renovação dos seus objetos de análise, objetivos e ~~suas~~ metodologias de investigação científica. Em parecer aprovado no ano de 2001 (CNE/CES 492/2001), a reflexão sobre essa ciência valorizou a sua posição como aquela que buscaria conhecer e explicar as múltiplas interações entre sociedade e natureza. Oriundas de um processo histórico da disciplina, tais interações se configuraram, ainda hoje, como a identidade profissional dos geógrafos e também o modo, através do qual, a sociedade, em geral, compreende o papel dos profissionais da área. Longe de abandonar tal tradição, cabe neste texto trazer ~~novas~~outras diretrizes, respeitando ~~se~~ a complexidade epistemológica da Geografia.

Historicamente compartimentada em Geografia Física e Geografia Humana, a ~~ciência geográfica~~Ciência Geográfica buscou ~~nessa~~ relação entre as duas partes o seu objeto principal, mesmo quando lidava com temas unicamente ~~relacionados~~associados às interações natureza-sociedade. ~~Mudando-~~Ampliando- ~~se~~ ~~tal~~ racionalidade sobre a área, a análise do espaço geográfico sob a perspectiva do pensamento complexo redefine as interações dos objetos da Geografia, que não se restringirão à interação mostrada anteriormente nem se reduzirão à abordagem de que o campo do saber da Geografia a caracteriza como uma ciência-síntese das demais. A discussão contemporânea sobre meio ambiente, sobretudo, ajudou a implodir essa compartimentação do real, demonstrando que as análises ~~restritas~~limitadas aos temas sociais e/ou da natureza (sozinhas ou em interação) como realidades distintas ~~foi um intento moderno~~foram intentos modernos que não ~~e~~condizcondizem mais com a realidade do mundo atual.

Não se pode atribuir uma causalidade simples como algo absoluto e formatador da totalidade dos fenômenos, já que a economia, a técnica, a divisão em classes sociais, a degradação ambiental, os domínios ~~clima~~climato-botânicos, os processos de produção e outros ~~assuntos da Geografia~~temas são insuficientes para, sozinhos, possibilitarem a interpretação ~~atual e~~ competente do mundo, pois se ignoram as discussões teóricas explicativas das demais ciências nutridas pelas inter-relações ~~entre~~ essociedades/humanidades nos variados campos do saber.

Assim sendo, as transformações epistemológicas no campo do conhecimento geográfico vêm colocando desafios ~~para a~~ manutenção dessa identidade científica única, propondo-se, assim, considerar a Geografia, neste documento, como a ciência que busca interpretar e analisar os diferentes arranjos espaciais em suas diferentes escalas e localizações, e partir dos princípios do pensamento geográfico, sejam ~~esses~~tais arranjos de origem natural, social ou ainda fortemente imbricados entre essas duas categorias analíticas que não podem ser vistas de forma estanque. O panorama acerca da exposição da linha teórico-conceitual da ciência geográfica se torna ainda mais imprescindível ~~ao~~ agregar agrega uma natureza epistemológica ~~plural e transdisciplinar~~fundamental, uma vez que se exige uma Ciência Geográfica qualificada. Vale destacar que esses desafios não nos enfraquecem como campo de conhecimento científico mas, muito pelo contrário, são testemunhos de como a Geografia se mantém viva e atenta sobre a definição de seu campo de atuação e das possibilidades de aberturas interdisciplinares.

Reforça-se a perspectiva dos arranjos ~~espaciais~~ como forma através da qual os processos espaciais se concretizam, ou seja, a expressão do modo como a localização e a escala se manifestam, impondo uma lógica espacial. São ~~esses~~ arranjos eles que possibilitam o início de uma pesquisa e de sua redação, a partir da compreensão ~~da~~ de ordenação e da dinâmica das coisas, pessoas e fenômenos, orientados segundo um plano de dispersão sobre o/no espaço. ~~Sob esse~~ Com base nesse entendimento, compreender tais arranjos



promove uma operacionalização intelectual que marca a identidade da ~~ciência~~ Geografia Ciência Geográfica, reunindo a disposição física das coisas e as práticas sociais multiescalares em um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações no/do espaço geográfico.

Portanto, nas atuais reflexões do campo científico da Geografia, assume-se ~~que~~, a despeito de um polo que analisa pelos aspectos físico-ambientais e outro pelos fatores sociais (pesquisa sócio-espacial), ~~há uma interseção~~ que ~~necessita~~ há um conjunto de intersecções que necessitam de análises ~~desses dois dos~~ polos que se interconectam como a Ecologia Política, a Geografia Ambiental, a Geopolítica, a Geomorfologia Urbana, o Planejamento Ordenamento e a Gestão do Território território, os Estudos da Paisagem, tornando a atuação do geógrafo ~~como pesquisador, professor e técnico superior~~ mais complexa e interdisciplinar.

Desse modo, ~~respeitamos~~ respeita-se a complexidade da perspectiva espacial e ~~defendemos~~ defende-se a tese de que a Geografia é uma forma original de pensar e que, cientificamente, arvorou-se com a definição de métodos e dos limites das suas validades. A Geografia reúne tradições considerando--se os estudos sobre os princípios que regem historicamente o seu raciocínio como as categorias tamanho, densidade, escala, conexão, localização, posição, distribuição, extensão, diferenciação, analogia. Dessas categorias, o geógrafo utiliza das novas tecnologias como recursos para a análise espacial, levando em consideração a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas local e global, que afetam profundamente o cotidiano em diversas escalas. Tal movimento impõe à Geografia a definição de caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar a realidade dinâmica e complexa do mundo atual.

Defende-se, portanto, que as DCNs em Geografia ~~tragam~~ possibilitem o debate contemporâneo da complexidade nos seus arranjos espaciais, identificando sujeitos e objetos de pesquisa ~~não mais como distintos, mas em relação de construção mútua com outros saberes, o que, ao final, valorizará o profissional da Geografia na área acadêmica e universitária, no ensino básico e profissional, e também no fazer técnico, de ação no mundo do trabalho e no ensino em muitas faixas do aprendizado profissional e cidadão que a relação com outros saberes possibilita.~~

## **OS PROFISSIONAIS DA FORMADOS PELOS CURRÍCULOS DE GEOGRAFIA: OBACHAREL / O LICENCIADO / O TECNÓLOGO**

A proposta de reformulação das ~~diretrizes curriculares nacionais~~ Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de Geografia ~~precisa ser adaptada~~ se adapta tanto às nuances do mundo profissional ~~nada~~ atualidade, quanto acompanha os avanços teórico-metodológicos e temáticos do campo científico em ~~múltiplos níveis e com vieses diversos. Tal enfoque é proposto com a~~ destaque. Sua intencionalidade é a de ~~que essa ciência continue a ser atrativa para os~~ proporcionar o contínuo interesse dos estudantes do ensino regular, ~~que buscam se qualificar~~ através ~~dos~~ de cursos de graduação em Geografia oferecidos nas mais variadas universidades e instituições de ensino superior no Brasil.

A formação de ~~geógrafos-bacharéis/~~ licenciados em Geografia para o ensino básico no Brasil dá-se, atualmente, através de duas habilitações (bacharelado e licenciatura) ofertadas por Instituições de Ensino Superior (IES) no território nacional e oficializadas por legislações específicas do Ministério da Educação (MEC).

Os cursos de graduação em Geografia possuem perfis próprios e autônomos em suas grades curriculares, e uma ou as duas habilitações são oferecidas para os alunos aprovados em processos seletivos ~~de~~ das IES oficiais, cujas naturezas diferenciadas estão de acordo com o seu perfil na legislação sobre o ensino superior no país.

Por serem formações acadêmicas específicas e com suas identidades definidas pela legislação vigente, é ~~de~~ fundamental ~~importância~~ a sua atualização ~~para as perspectivas em~~ relação à qualidade da pesquisa e do ensino no âmbito profissional nacional. Tal necessidade se ancora na crise paradigmática dos valores, percepções e pensamentos da Ciência tradicional, que ~~gerou~~ outras demandas e questões sobre a formação acadêmica no Brasil, debate que se tornou mais visível na sociedade nacional, a partir dos anos de 1990.

As mudanças técnico-científicas e informacionais das últimas décadas ampliaram o espectro de possibilidades para resolução de dinâmicas sócio-espaciais, ~~além do que e, ao mesmo tempo,~~ a sociedade brasileira passou a vislumbrar a emergência de resolução de questões com forte rebatimento na Geografia. A educação básica, também afetada pelas transformações paradigmáticas do saber, passou a necessitar de ~~outros~~ profissionais, mais capacitados para atividades multidisciplinares e em rede, ~~que ampliassem as~~ com intuito de ampliação das habilidades e competências a serem desenvolvidas ~~para~~ por crianças e jovens nos segmentos formativos nos níveis de escolaridade básica e técnica.

~~Assim sendo,~~ Os saberes fragmentados pelo tradicionalismo metodológico da Ciência moderna passaram a ~~buscar caminhos de reconexão~~ ser reconectados - na e para além das universidades - ~~com~~ aos saberes não reconhecidos pela comunidade acadêmica mais tradicional, com vistas à resolução de problemas cotidianos de naturezas diversas. Novos paradigmas passaram a ser considerados pela Ciência brasileira, também no escopo metodológico e teórico, e o tradicional, não mais

hegemônico nas universidades, viu-se inundado pelo contemporâneo pós / hipermoderno, o clássico pelo *ecosófico* e o moderno pela complexidade.

Neste contexto de transformações dos eixos do conhecimento entre os séculos XX e XXI no país, as dinâmicas profissionais na contemporaneidade do início do atual século foram afetadas de maneira contundente. As concepções de uma sociedade em rede-multiescalar ~~em que~~ (as universidades são ~~mais~~ um dos nós) trouxeram um ambiente de complexidade que adentrou as bases teórico-conceituais de áreas específicas, os laboratórios de investigação, as salas de aula em múltiplos níveis e ~~o próprio currículo formador dos~~ currículos formadores de profissionais em ambientes diversos. É sob tais lógicas que se busca repensar a formação dos profissionais da Geografia na atualidade, em nível superior, ~~por~~ pelas IES em todo Brasil.

No período dos paradigmas modernos havia uma compreensão, mesmo contraditória e não hegemônica, de que bacharéis deveriam ser formados para fazer pesquisa no mundo do trabalho ~~duro~~ 'duro' e licenciados seriam destinados a reproduzir, em suas escalas de ação profissional – ambientes escolares e afins - a pesquisa realizada pelos bacharéis; todavia, em um contexto de complexidade as formações profissionais e funções sociais

~~passam~~passaram a ser adensadas e reestruturadas, ~~já que reorganizando-se~~ a dicotomia pesquisa\_ensino ~~necessita ser reorganizada~~ para o enfrentamento das questões locais/nacionais/globais ~~que se apresentam~~apresentadas, cotidianamente, e ~~das~~sobre as quais a Geografia não pode prescindir de analisar.

Sob os paradigmas atuais, não há mais como conceber um geógrafo que não comunique socialmente a sua pesquisa nem um licenciado que não pesquise sobre o seu ato profissional, em seus sentidos mais amplos. Assim, a dicotomia ~~criada hodiernamente entre os~~ainda apresentada pelos profissionais de Geografia formados em IES brasileiras precisa ser ~~vencida institucionalmente, mesmo ultrapassada para que as atividades profissionais de~~ cada habilitado ~~mantenha a sua identidade no mundo do trabalho, com funções bem definidas que~~ não deixem margens para interpretações equivocadas sobre as suas funções no mundo do trabalho da atualidade. Pesquisar os arranjos espaciais, seus temas e processos multiescalares, metodologias de investigação e técnicas avançadas ligadas às novas tecnologias e saber lecioná-los nos mais diferentes ambientes formativos como universidades, centros de pesquisa, autarquias, empresas privadas e públicas, organizações sociais, escolas básicas e técnicas (sendo essas escolas campos de excelência para pesquisas cotidianas de licenciados diversos) redimensionará o papel profissional dos formados em Geografia através de currículos acadêmicos oficiais nas habilitações vigentes. Espera-se assim reconectar saberes complexos e interdependentes por natureza, e que foram desassociados por uma divisão social do trabalho profissional (bacharéis / licenciados) que não ~~mais~~ corresponde às dinâmicas sócio-espaciais de um mundo ~~mais~~ complexo.

Ainda sob essa perspectiva de reformulação dos currículos de ensino superior no Brasil, em muitas áreas, em função das novas dinâmicas do mundo profissional, outra formação superior emerge para proporcionar a conexão dos currículos de graduação ~~em Geografia~~ com o mundo do trabalho: a graduação em tecnólogo superior. Como parte da educação profissional legislada pelo MEC, tal formação ~~se apresentará~~pode ser apresentada aos alunos ~~eursantes de um currículo~~graduação (dentre eles, os do curso de Geografia) como mais uma habilitação ~~do curso de graduação e, diferente das outras duas, a graduação em tecnólogo será focada no ambiente~~que pode ser cursada através de uma grade curricular cujo perfil profissional, preferencialmente de áreas base regional, seja previamente ~~definidas~~definido pelas expertises comissões das IES interessadas ~~e de~~em consonância com o Projeto Político Pedagógico do curso envolvido.

Sem competirem nos nichos profissionais do bacharel ~~em Geografia~~ e do licenciado em Geografia, os alunos formados ~~em como~~ tecnólogos, ~~a partir do currículo do curso superiores em currículos~~ de graduação em Geografia,

~~terão "formação especializada~~ serão "especializados em áreas científicas e tecnológicas, que conferem ao(s) diplomado(s) competências para atuar (em) em áreas profissionais específicas, caracterizadas por eixos tecnológicos" (BRASIL, 2007, p. 30). Tal foco em competências nas áreas tecnológicas ~~definidas pelos currículos de graduação em Geografia das diferentes IES brasileiras formará um profissional especializado e interdisciplinar para atender demandas de nichos específicos~~poderá formar profissionais especializados e interdisciplinares para atender demandas específicas no mundo do trabalho.

Nesse sentido e observando a natureza dos eixos de cursos superiores de tecnólogos vigentes no Brasil desde 2006, os cursos de graduação em Geografia, pelo perfil dos

núcleos de formação profissional apresentados nos currículos das IES oficiais, podem propor ~~perfis profissionais em várias~~ diferentes especialidades como vistas na introdução da proposta, ampliando o escopo de profissionalização dos seus discentes. Com cargas horárias mínimas próximas às exigidas para a formação ~~de~~ dos bacharéis, ~~lembra-se, todavia~~ os cursos de tecnólogo terão, contudo, que cumprir parte expressiva ~~delas são realizadas~~ de sua carga horária obrigatória em laboratórios específicos e em estágios profissionais direcionados ~~diretamente às práticas profissionais de~~ para o futuro especialista ~~com curso superior~~.

Apresenta-se, a seguir, em linhas gerais, ~~os perfis discentes estruturantes dos profissionais~~ a estruturação profissional e acadêmica proporcionada pelas habilitações a serem ~~formados por~~ oferecidas pelos currículos de graduação de Geografia, nas IES brasileiras.

### **Bacharelado em Geografia (legislação em vigor: mínimo de 2.300h)**

O geógrafo formado pelo curso de Bacharelado em Geografia estará habilitado para desenvolver atividades de pesquisa, planejamento e gestão e consultoria consultorias nas mais diversas áreas tendo como base do conhecimento:

a) *a compreensão dos elementos e processos concernentes às categorias e aos conceitos dessa ciência*, através dos seus fundamentos epistemológicos, filosóficos, teóricos, metodológicos e temáticos, a fim de que sejam conscientes das forças e ações que atuam, espacialmente, na construção da totalidade;

b) *a análise e a identificação das dinâmicas do ordenamento espacial e planejamento territorial*, considerando-se o arranjo espacial e a escala adotados, e o seu diálogo com outras escalas, a partir de reconhecimentos, levantamentos, estudos e investigações de caráter socioespacial, ecológico, físico-ambiental, antropogeográfico e ferramental-tecnológico realizados nos campos de atuação que se fizerem necessários;

c) *a capacidade de implementação de estudos diagnósticos e prognósticos* que examinem e orientem a ocupação / uso do espaço, em múltiplas escalas e que deem suporte a ações concretas de agentes públicos e privados diversos. Neste âmbito, espera-se que um profissional geógrafo seja competente para avaliar [1] a distribuição das atividades econômicas no espaço e suas implicações; [2] as arquiteturas político-institucionais de gestão dos territórios; [3] os riscos, vulnerabilidades e possibilidades da ordenação do espaço geográfico; [4] a compreensão das relações socioambientais, em suas múltiplas dimensões (cultural, política, econômica, ambiental, etc.) que mobilizam, transformam e ~~produzem o espaço~~ produzam espaços; e [5] a capacidade de geração de dados, mapas e demais representações gráficas voltadas para a compreensão de processos naturais e sociais;

d) *o domínio das tecnologias digitais e sistemas de representações cartográficas* com vistas ao reconhecimento das dinâmicas espaciais, afim de que sejam estabelecidos diálogos com a sociedade civil, o Estado e demais instituições/organizações, garantindo a comunicação, importância e reconhecimento dos saberes produzidos;

e) *o reconhecimento, através da pesquisa científica realizada em níveis lato e stricto sensu, da importância da formação continuada* para a ampliação do domínio dos métodos de investigação desenvolvidos na graduação e os diálogos possíveis com outros campos do conhecimento científico.

## Licenciatura plena em Geografia (legislação em vigor: mínimo de 3.200h)

O Licenciado pleno em Geografia ~~ministrará aulas~~ poderá atuar como professor de Geografia nas séries finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Também estará habilitado para realizar assessoria pedagógica na área de Geografia e capacitado para ministrar cursos de curta duração em temas pertinentes às áreas de estudos ligadas à Educação, Pedagogia e Ensino de Geografia. Além dos tópicos a), d) e e) da formação do bacharel ~~em~~ em Geografia apontado acima, o professor licenciado deverá ser capaz de assumir responsabilidades profissionais, que contemplem:

a) *as atividades de ensino*, que estimulem [1] a confecção de aulas com materiais didáticos que impulsionem a reflexão e inovação acerca da agenda temática curricular;

a) [2] o uso de tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem como recursos facilitadores e potencializadores do conhecimento; [3] o estabelecimento de metodologias que incentivem conexões com as demais disciplinas escolares através de atividades multidisciplinares, por exemplo, reconhecendo-as como parceiras da Geografia para uma formação mais ampla e holística dos discentes.

b) *as atividades de pesquisa*, que compreendam [1] a reflexão investigativa acerca da prática profissional docente, seus conteúdos e o seu papel no mundo do trabalho escolar; [2] a produção e elaboração de atividades de ensino (metodologias de ensino-aprendizagem, materiais didáticos, modelos de avaliação, entre outros) e [3] as dinâmicas da própria formação continuada através dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.

c) *as atividades de extensão*, que estimulem [1] ações concretas de interação social do licenciado e seu espaço escolar com a comunidade na qual estão inseridos; [2] a fomentação de práticas de Educação geográfica junto às famílias dos alunos e comunidades do entorno escolar, o que expandirá a sua formação como aporte teórico-metodológico problematizador, ampliando as suas responsabilidades de intervir na realidade do mundo através da expansão de um ensino de Geografia inclusivo, colaborativo e sensível às diferenças e desigualdades existentes.

**Tecnólogo (superior com base nos currículos de Geografia) (~~Base do. (Referência: Cadastro Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, CNE, 2006. Entre 1.600h e 2.400h)~~)**

~~O profissional tecnólogo~~ Como já mencionado, não há intencionalidade de formação de um tecnólogo superior em Geografia, mas sim em permitir que as especificidades curriculares dos cursos de Geografia, por todo o Brasil, possam colaborar com a formação de tecnólogos, atendendo demandas profissionais regionais. Tal decisão caberá aos colegiados das IES envolvidas, sendo uma opção político-institucional e funcional para os ambientes de formação superior onde há cursos de graduação em Geografia. O profissional tecnólogo neles formado deverá perfilar um claro percurso interdisciplinar, notadamente em um contexto de prática profissional que englobe a produção e a inovação científico- tecnológica e ade gestão de processos de produção de bens e serviços. Após a sua qualificação no ensino superior, o profissional tecnólogo deverá ser capaz de ~~compreender a pesquisa acadêmica, em~~ ingressar no nível de pós-graduação (*lato e/ou stricto sensu*) ~~;) como um itinerário formativo continuado para o seu aperfeiçoamento no mundo do trabalho, onde a pesquisa em tecnologia associada ao~~. Em ambientes profissionais diversos, as suas especificidades formativas devem ser associadas à capacidade de pesquisa e de desenvolvimento de materiais e métodos possa ser uma das

~~suas competências mais criativas~~ tecnológico nos campos da inovação e da criatividade. Cada curso de graduação em Geografia terá autonomia para definir, caso ~~haja~~ haja interesse ~~institucional~~ dos corpos gestor, docente e discente, os  ~~cursos superiores em tecnólogo em suas grades curriculares, de acordo com~~ percursos formativos dos tecnólogos na grade curricular, sendo as ênfases definidas pelo perfil das instituições optantes por realizar tal formação profissional, e com base na legislação em vigor.

Reforça-se aqui que a formação superior de um tecnólogo ~~a partir de um currículo~~ com base nos currículos de graduação em Geografia ~~estruture~~ insere o ~~seu mundo~~ profissional ~~com base nas~~ neles formado no mundo do trabalho, tendo por referências as teorias e metodologias do saber/fazer geográfico, ~~afim de que sua prática no mundo do trabalho seja realizada a partir de uma dimensão mais complexa, transdisciplinar e direcionada para o entendimento das categorias na Geografia~~ sua complexidade e capacidade de interdisciplinaridade. Tal condição proporcionará a esse tecnólogo o reconhecimento do mundo e suas dinâmicas de maneira competente, criativa e inovadora para a resolução dos problemas da sociedade atual.

## ORIENTAÇÕES PARA AS DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA

### a) Perfil dos egressos

Em um curso superior de Geografia, os recém-formados deverão estar capacitados a compreender o mundo de forma plural, multiescalar e com forte teor humanista. O perfil esperado é o de habilitar os egressos a desenvolverem práticas profissionais baseadas ~~na~~ compreensão no entendimento e ~~no~~ respeito às diferenças socioespaciais, étnicas, culturais, político- ideológicas, religiosas e ~~imbuída por~~ imbuídos de uma clara concepção de sustentabilidade ~~da natureza~~ focada no equilíbrio ambiental. Além da sua formação humanista, os futuros profissionais de Geografia deverão ter significativo discernimento sobre as dinâmicas interdisciplinares do mundo ~~compreendido como um sistema de objetos e de ações, habilitando os a compreender a complexidade da formação do,~~ compreendendo o espaço ~~geográfico~~ enas suas complexidades e como resultado de arranjos diversos, multiescalares e com nuances temático-conceituais. Tal compreensão será mediada pelas técnicas e tecnologias de representação ~~espacial~~ serão contextualizadas escalarmente, e contextualizada de forma criativa, inovadora e reflexiva em múltiplos aspectos, ~~tornando~~. Essa condição tornará os egressos aptos para lidarem com as investigações e pesquisas complexas realizadas nos mais variados ambientes do trabalho formal, públicos e privados.

### b) Competências esperadas

A estrutura curricular ~~dos cursos de bacharel e um curso de licenciatura em~~ Geografia deve considerar as competências como a autonomização discente para a mobilização de habilidades, conhecimentos e valores que proporcionem a resolução de situações-problema do mundo do trabalho e da vida cotidiana. Nessa direção, os currículos das IES devem se organizar com base em uma fundamentação teórico-metodológica que permita aos corpos discentes o desenvolvimento de habilidades ~~e~~ aprendizagens essenciais, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo assim, propomos cinco competências gerais que devem nortear as estruturas curriculares dos cursos de graduação em Geografia

**Competência 1:** Utilizar instrumentos digitais de informação e comunicação para a interpretação e explicação de fatos e fenômenos geográficos que auxiliem na resolução dos problemas e dinâmicas espaciais, na definição de pesquisas, investigações e atividades profissionais em campos diversos.

**Competência 2:** Investigar situações-problema com o intuito de elaborar e testar hipóteses de investigação, formular políticas públicas e resolver problemas de interpretação da realidade com base em conhecimentos transdisciplinares em múltiplas escalas.

**Competência 3:** Diversificar as diferentes linguagens – escrita, verbal (oral ou visual-motora, como Libras), visual, sonora, digital, artística e matemática – como instrumentais para o conhecimento e reconhecimento competente do mundo, através das suas especificidades técnicas e científicas.

**Competência 4:** Produzir conhecimentos geográficos que possibilitem a realização de atividades diversas no mundo do trabalho, a partir de ações público-estatais, privadas e da sociedade civil, priorizando-se o exercício da cidadania e da responsabilidade ambiental.

**Competência 5:** Desenvolver a capacidade argumentativa com base em fatos, dados e informações científicas que ampliem a clareza de formulação e negociação de ideias, pontos de vista e decisões para a definição de estratégias espaciais voltadas para a resolução e/ou superação de conflitos.

### c) Organização do curso de graduação

Considerando o currículo um fator chave para a atração e permanência de discentes em cursos de Geografia, é pertinente tornar a sua organização mais flexível, complexa e interdisciplinar como forma de aumentar a qualificação de sua inserção no mundo da pesquisa e do trabalho, com base: a) nas demandas regionais variadas pelas diferenças de dimensões continentais; b) do orçamento de IES para realizar investimentos em laboratórios, salas de aula, contratação de pessoal, ~~ete~~; c) das parcerias com ambientes além muros institucionais que permitam conhecer diferentes áreas de atuação.

Assim sendo, busca-se um currículo cuja organização de disciplinas seja baseada em uma divisão entre ~~06~~ (seis) núcleos estruturantes para os currículos de graduação em Geografia, a saber:

- a) Núcleo Comum (Obrigatório para as três habilitações)
- b) Núcleo de Disciplinas Eletivas / Optativas / Optativas profissionais (Obrigatório para as três habilitações)
- c) Núcleo Pedagógico (Obrigatório para as Licenciaturas; Eletivas / Optativas para as duas outras habilitações)
- d) Núcleo Interdisciplinar (Obrigatório para as três habilitações)
- e) Núcleo de Atividades Curriculares Complementares (Obrigatório para as três habilitações, de acordo com a legislação vigente)

Para cada uma das três habilitações propostas por essas orientações, estipulou-se um percentual mínimo de disciplinas que comporão os núcleos curriculares, sendo assim distribuídos:

## **BACHARELADO EM GEOGRAFIA (Legislação em vigor: mínimo de 2.300h)**

- a) Núcleo Comum: 40%
- b) Núcleo de Eletivas / Optativas: 20%
- c) Núcleo Interdisciplinar: 30%
- d) Núcleo de Atividades Curriculares Complementares (ACC): 10% (Com base no art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, cuja finalidade básica, dentre outras, consiste em propiciar ao discente a integração com a comunidade através das ACC, entendidas como enriquecedoras e implementadoras do perfil específico do formando)

## **LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (Legislação em vigor: mínimo de 3.200h)**

- a) Núcleo Comum: 40%
- b) Núcleo de Eletivas / Optativas: 10%
- c) Núcleo Pedagógico: 30%
- d) Núcleo Interdisciplinar: 10%
- e) Núcleo de Atividades Curriculares Complementares (ACC): 10% (Com base no art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, cuja finalidade básica, dentre outras, consiste em propiciar ao discente a integração com a comunidade através das ACC, entendidas como enriquecedoras e implementadoras do perfil específico do formando)

## **TECNÓLOGO (a partir das grades curriculares de Geografia) ((Base do SUPERIOR COM BASE EM UMA GRADE CURRICULAR DE GEOGRAFIA (REFERÊNCIA: Cadastro Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, CNE, 2006. Entre 1.600h e 2.400h))**

- a) Núcleo Comum: 30% (com foco laboratorial e teórico-conceitual)
- b) Núcleo de ~~Eletivas~~ / Optativas: ~~30~~ profissionais: 40%
- c) Núcleo Interdisciplinar: ~~30~~ 20%
- d) Núcleo de Atividades Curriculares Complementares (ACC): 10% (Com base no art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, cuja finalidade básica, dentre outras, consiste em propiciar ao discente a integração com a comunidade através das ACC, entendidas como enriquecedoras e implementadoras do perfil específico do formando)

### **d) Avaliação das atividades**

A ampliação das atividades práticas e adição de novas formas de avaliação devem ser priorizadas ~~em um momento em que~~ para o desenvolvimento de competências e habilidades ~~estão sendo exigidas na sociedade~~ voltadas para a resolução de problemas complexos e realizados em redes. Nesse sentido, as avaliações devem ser contínuas, criativas, teóricas e práticas, levando-se em consideração a natureza laboratorial do curso e das dinâmicas profissionais e acadêmicas que envolvam prática futura dos egressos ~~no mundo do trabalho~~. Espera-se assim que as avaliações sejam pautadas em diversos graus de dialogia ~~em que docente, discente~~ entre docentes, discentes e o mundo social ~~via~~ a partir de práticas ~~diversas possam partilhar resultados efetivamente~~ originais, criativas e inovadoras. Os modelos avaliativos devem ser os mais diversos, valorizando ~~a regularidade de~~ estratégias desafiantes como os trabalhos de iniciação científica, os projetos inter- e multidisciplinares ~~e transdisciplinares~~, as visitas técnicas, os trabalhos em equipe, o desenvolvimento de protótipos, as monitorias, a participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras. O 'saber fazer' passa a ser a tônica das dinâmicas de avaliação.



Nesse sentido, o processo avaliativo ~~passa a ser diversificado~~ nesse sentido se diversifica e ~~adequado~~ adequa às etapas formativas dos discentes e às atividades diversas do curso, distinguindo o desempenho discente entre atividades teóricas, práticas, laboratoriais e profissionais com foco também na pesquisa, extensão e auto avaliação, ~~este último pautado em uma lógica~~. A estratégia de auto avaliação deve promover a autonomização dos discentes para a sua maturação nos ambientes de pesquisa, ensino e extensão da IES e ~~na~~ como condição de profissional ~~de Geografia como egresso~~ para egressos do ambiente acadêmico.

As atividades ~~avaliativas~~ de avaliação de egressos continuarão entre dois (02) e cinco (05) anos após a colação de grau ~~do discente que, como egresso, deverá~~ deverão ser ~~acompanhado~~ acompanhadas por mecanismo institucional capaz de ~~atualizá-lo a partir de dinâmicas de formação continuada, ao mesmo tempo em que acompanha a trajetória profissional dos mesmos com vistas a reinseri-lo~~ atualizar e estimular os ex-alunos à reinserção no ambiente

acadêmico ~~pelos processos para a formação continuada através de formação continuada,~~ como cursos de atualização profissional e de pós-graduação.

#### d) Corpo docente

Para que se refere uma nova base curricular voltada para o estabelecimento, a manutenção e a capacidade de renovação constante da organização acadêmico-institucional e profissional de um curso de graduação em Geografia à luz das orientações previstas no Parecer CNE/CES N°: 334/2019 espera-se a composição de um-

quadro docente capaz de compreender, interpretar e resignificar o papel da Geografia em múltiplas escalas. Nesse sentido, as orientações sinalizam a necessária estruturação ~~de um quadro docente no curso dos quadros docentes nos cursos,~~ que ~~seja composto~~ devem ser compostos por profissionais qualificados no âmbito acadêmico, profissional e da docência, ~~com notória competência na área e com referendado reconhecimento da~~ referendados por potencialidades reconhecidas pela comunidade acadêmica e para além ~~dos~~ muros da academia.

Nesse sentido, a consciência de um corpo docente que compreenda a existência de uma “epistemologia da prática profissional” se faz necessária, ~~para que tal corpo~~ aclare aclarando, no âmbito do seu exercício profissional no magistério superior, a relação entre os saberes universitários, comunitários e profissionais, seja na formação do bacharelado, do licenciado e do (s) tecnólogo (s).

Ao habilitarem ~~os,~~ pela Geografia, três diferentes tipos de profissionais ~~da Geografia~~, os docentes do curso devem levar em consideração não apenas a matriz técnica e científica para a qualificação discente, mas também como esses indivíduos podem ser capazes de se aproximar das rotinas e culturas profissionais em voga, ~~em uma perspectiva de que tais alunos devem ser preparados~~ preparando-os para dar contas dos intrincados problemas espaciais do mundo, nas suas escalas de anúncio.

Em vista disso, o quadro docente do curso necessita resguardar o sentido de conhecimento para a licenciatura, o bacharelado e o tecnólogo em uma composição intrincada de relações formativas que vá além da cultura do ‘aulismo’, ~~incorporando um amálgama que englobe~~ amalgamando, nostrês tipos de habilitados, a ideia de ~~que são interdependentes e originados~~ interdependência de uma mesma linha formativa, apesar das singularidades que cada um ~~deverá possuir~~ possuirá no seu processo de identidade acadêmico-

profissional.

Por fim, que as instituições criem programas de formação e qualificação dos seus corpos docentes articulando-os às competências esperadas para os egressos e suas qualidades atribuídas na formação geral; como a cidadania, autonomia, criatividade e buseacapacidade de inovação ~~na atualização~~ profissional ~~dos discentes~~. E, para além das capacidades de investigação científica e da didática na docência e na extensão, que tais profissionais ocupem com competência as funções administrativas na gestão acadêmica, na organização curricular dos cursos e na reflexão do Projeto Pedagógico e institucional da IES onde atuará.

#### **e) Disposições finais e transitórias**

A implantação e o desenvolvimento das Diretrizes Curriculares Nacionais devem ser acompanhados, monitorados e avaliados pelas IES, bem como nos processos externos de avaliação e regulação conduzidos pelo Ministério da Educação, visando o aperfeiçoamento curricular contínuo.

Assim sendo, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) deve definir um novo instrumento de avaliação dos cursos em conformidade com esta Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores, no prazo de 90 (noventa) dias, a contar da data de publicação desta Resolução. As futuras DCNs devem indicar o prazo de transição para sua implantação, bem como os direitos dos discentes em relação às anteriores. Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

#### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

ANDRADE, A. B. Cursos superiores de tecnologia: um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2009.

AZEVEDO, D. A.; MORAIS, M. A. Ensino de Geografia: novos temas para a geografia escolar. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2014.

BÔAS, G.K.V. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de Ciências Sociais. Revista Tempo Social. vol.15 n.1, São Paulo, Abr. 2003, 20p.

BRASIL. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores-\_\_\_\_\_de-\_\_\_\_\_tecnologia.-\_\_\_\_\_ (2002b).-\_\_\_\_\_ Disponível-\_\_\_\_\_ em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002> Acesso em 02 maio 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: legislação básica - nível superior. 7. ed. Brasília, 2008b.

\_\_\_\_\_. Serpro. Ministério da educação lança catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia. (2006b). Disponível em: <https://www.sserpro.egfpro.gov.br/>. Acesso em: 02 maio 2020.

CACHINHO, H. Desafios da Formação em Geografia e na Educação Geográfica, Conhecimento Poderoso e Conceitos Liminares. Revista Educação Geográfica em Foco, [S.l.], v. 3, n. 6, oct. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1148>>. Acesso em: 07

mai.2020.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia. Conceitos e temas. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. v. 1.

\_\_\_\_\_. Olhares Geográficos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CATANI, A.M. et all. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. Revista Educação & Sociedade, ano XXII, no 75, Agosto/2001.

CAVALCANTI, L. S. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 1, p. 1-18, 2011.

CIVALSCI, E. L. Cursos superiores de graduação tecnológica: estigma discriminatório? 142

\_. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

CLAVAL, P. Do Olhar do Geógrafo à Geografia Como Estudo do Olhar dos Outros. Conferência Proferida no IV Simpósio Nacional Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ. Outubro de 2004. (Texto inédito).

CONFEA. Lei 6.664, de 1979, para a compreensão da lógica institucional da regulamentação-\_\_\_\_da profissão de Geógrafo. Endereço eletrônico:<http://normativos.confesab.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=6>. Acesso em: 14 mai. 2020.

CORRÊA, L. Caminhos paralelos e entrecruzados. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

GIDDENS, A. Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GOMES, P. C. C. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, 306p.

\_\_\_\_\_. Um lugar para a geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: FIORAVANTE, Karina; ROGALSKY, Sergio. (Org.). Geografia e Epistemologia. 1ed. Ponta Grossa: BICEN/UEPG, 2010, v. 1, p. 9-26.

\_\_\_\_\_. Geografia fin-de-siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Org.). 4ª ed.- Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 13-42.

\_\_\_\_\_. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_. Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

FRIGOTTO, G. et all. A Política de Formação Profissional do Governo Lula: um percurso histórico controverso. Revista Educ. Soc. Campinas, vol.26, n.92, p.1087- 1113. Especial, out.2005.

HABERMAS, J. Globalism, Ideology and Traditions. Interview with Jurgen Habermas. SAGE Journals, Vol 63, Edição 1, 2000. 1-10.

HAESBAERT, R. Da multiterritorialidade aos novos muros: paradoxos da desterritorialização contemporânea. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2011. p.1-15.-\_\_\_\_Disponível-\_\_\_\_em [http://www.posgeo.uff.br/sites/default/files/da\\_multiterritorialidade\\_aos\\_novos\\_muros.pdf](http://www.posgeo.uff.br/sites/default/files/da_multiterritorialidade_aos_novos_muros.pdf)>. Acesso em 02 abr. 2020.

[http://www.posgeo.uff.br/sites/default/files/da\\_multiterritorialidade\\_aos\\_novos\\_muros.pdf](http://www.posgeo.uff.br/sites/default/files/da_multiterritorialidade_aos_novos_muros.pdf). Acesso em 02 abr. 2020.

[HARVEY, D. O espaço como palavra-chave. GEOgraphia, v.14, n.28, 2012, p.8-39.](#)

LIMA FILHO, D. L. Universidades tecnológicas e redefinição da institucionalidade da educação profissional: concepções e rupturas. In: MOLL, Jaqueline e Colaboradores. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed. 2010.

MACHADO, L. R. O profissional tecnólogo e sua formação. [S.l.: s.n.], 2006.

\_\_\_\_\_. O profissional tecnólogo e sua formação. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

MAFFESOLI, M. O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2007, 223 p.

MASSEY, D. B. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 314p.

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394, de 1996, modificada em 2017).- Endereço eletrônico: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) -Acesso em: 14 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf> Acesso: 14. Mai 2020.

\_\_\_\_\_. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2006. 178p.

MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia. Ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico, Contexto, São Paulo. 2007.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora

F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000. Título original: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur.

\_\_\_\_\_. O método 4. As ideias. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2001. Título original: La Méthode, (t.4), Les idées, leur habitat, leur vie, leurs moeurs, leur organisation.

NOGUEIRA, V.; CARNEIRO, S. M. M. Educação geográfica e formação da consciência espacial cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009a.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. (Palestra proferida em São Paulo, a convite do Sinpro-SP, em 2008). Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

[REGO, T.C. Produtivismo, Pesquisa e Comunicação científica: entre o veneno e o remédio. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v.40, n.2, p. 325-346, abr./jun. 2014.](#)

ROSS, J. Geografia e as transformações da natureza: relação sociedade-natureza. Anais... Buenos Aires: CLACSO, 2009.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. 5ª reimpr. São Paulo: Edusp, 2009. (Coleção Milton Santos).

SILVA, A. C. P. A Prática de Ensino de Geografia como Instrumentalizadora de Professores e Alunos Autônomos: um exercício de educação geográfica para a docência latino americana. Madri/Espanha. Didáticas Específicas, v. 1, p. 1-19, 2009.

SILVA JUNIOR, H. M. C. O currículo praticado no Ensino Médio de Geografia do CAP-

UFRJ (1993-2014): um híbrido de práticas curriculares diferenciadas e práticas curriculares reguladas. *Perspectivas em Educação Básica*, v. 3, p. 164-178, 2019.

SOUZA, M. A. Conexões Geográficas, um ensaio metodológico: uma versão ainda preliminar. *Revista do IEA*, São Paulo, 1991.

SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 319p

\_\_\_\_\_. Consiliência ou bipolarização epistemológica? Sobre o persistente fosso entre as ciências da natureza e as da sociedade – e o papel dos geógrafos. In: SPOSITO et al (orgs). A diversidade da Geografia brasileira. Editora Consequência, 2016.

TARDIF, M. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*. ANPED, São Paulo, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

\_\_\_\_\_. Saberes docentes e formação profissional. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, M. J. E. de. *Pensamento Sistêmico - O Novo Paradigma da Ciência*. SP, Campinas: Papirus, 2006.

VITTE, A.C. *Contribuições à história e à epistemologia da geografia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.